Pandaemonium germanicum 8/2004, 229-233

RESENHA:

GOETHE, Johann Wolfgang von: *Fausto*. Uma tragédia. Primeira parte. Tradução do original alemão de Jenny KLABIN SEGALL. Apresentação, comentários e notas de Marcus Vinícius MAZZARI. Ilustrações de Eugène Delacroix. Edição bilíngüe. São Paulo: editora 34, 2004.

Helmut Galle[*]

Esta nova edição do Fausto I, realizada pela editora 34, apresenta três clássicos: a obra mais emblemática da literatura alemã, as ilustrações fascinantes de um grande pintor romântico francês e uma tradução brasileira já consagrada. Trata-se de um empreendimento louvável e um pouco arriscado, pois, dentro da literatura mundial, o Fausto é considerado um texto pouco acessível e está presente no mercado brasileiro em pelo menos 4 versões – uma variedade em princípio vantajosa, que corresponde à polissemia do texto poético.

O livro está equipado com alguns destaques particulares. Além de utilizar a tradução de Jenny Klabin Segall de 1943/49 (também presente na edição da Atataia), o texto português vem acompanhado por alguns elementos complementares e importantes: aparece lado a lado com o texto alemão e leva a tradicional contagem dos versos que permite não somente a comparação imediata com o original, mas também a identificação fácil de citações na bibliografia crítica. Em segundo lugar, o leitor encontra aqui as notas e comentários de Marcus Mazzari, que corrigem a tradução onde isto era necessário e que proporcionam ao leitor brasileiro um resumo atual da pesquisa alemã sobre o drama. Finalmente, trata-se da primeira apresentação brasileira de algumas cenas censuradas e arquivadas pelo próprio Goethe,

---

* O autor é Professor Doutor da Universidade de São Paulo.

que foram anexadas nas últimas edições alemãs e que têm a capacidade de mudar a imagem pública do livro e do seu autor.

Este perfil define a edição como particularmente adequada para o uso de estudantes e professores. O aparato científico permite tanto um trabalho com o texto bilíngüe em cursos universitários como a leitura individual por pessoas sem conhecimentos da língua estrangeira; ambos são beneficiados com as explicações e as soluções poéticas da tradutora.

Um problema da tradução métrica e rimada é, em geral, a falta de exatidão, porque a versificação obriga o tradutor a utilizar formulações que negligenciam a sintaxe e o léxico do original. A tradução em prosa pode aproximar-se mais fielmente à estrutura lingüística, mas, por outro lado, se perde o efeito estético, o ritmo, a estilização. Em muitos casos, a tradução prosaica e interlinear é uma solução para aqueles leitores que têm conhecimentos da língua original e que desta maneira compreendem o sentido principal do texto na tradução, seguindo a estrutura poética no original. Nesta edição temos uma terceira opção: a tradução oferece as vantagens de uma poesia independente, arriscando uma maior distância ao texto de partida. Mas as notas compensam este problema, explicando o texto goetheano onde isto parece necessário.

A edição foi orientada por Marcus Mazzari, professor de Teoria Literária e Literatura comparada da USP e atualmente um dos melhores conhecedores do Fausto no Brasil. Sua decisão de seguir o texto e a contagem da amplamente aceita *Hamburger Ausgabe* é tão justificada quanto as ligeiras adaptações ortográficas, que facilitam uma leitura por brasileiros não muito familiarizados com o alemão antiquado da época Goetheana.

Do mesmo modo, podemos compreender a opção pelo texto português de Jenny Klabin Segall. Sua ocupação séria e intensa com o Fausto durou décadas e resultou em um texto elogiado, entre outros, por Sérgio Buarque de Holanda e Augusto Meyer. Vale mencionar que uma certa asperidade desta tradução corresponde à complexidade da linguagem de Goethe, que em parte não é muito 'palatável', embora muito fluida e que, no longo processo da recepção, foi assimilada pelos alemães. O *Fausto* de Klabin Segall se coloca, ao meu ver, na corrente de traduções que dá preferência a conservar uma certa estranheza no texto traduzido ao invés de "trazer" o autor para a cultura-alvo. O próprio Goethe considerou esta

terceira maneira de traduzir como a historicamente última e, ao mesmo tempo, "superior", porque "procura tornar a tradução idêntica ao original" e até ocupar "o lugar do outro".[1]

A tradução de Klabin Segall foi submetida a uma revisão cuidadosa por M. Mazzari, deixando intactos os seus versos, mas anotando às margens onde o texto português se afastou do original em razão das obrigações da métrica ou mesmo em caso de erros. Aqui o leitor também encontra explicações sobre elementos históricos, intertextualidades ou expressões antiquadas que dificultam a leitura tanto para o leitor brasileiro como para o alemão. Mazzari se baseia nos trabalhos exaustivos da pesquisa germanística sobre o clássico, resumindo os conhecimentos reunidos nas grandes edições, em particular a de Erich Trunz (*Hamburger Ausgabe*) e a mais recente de Albrecht Schöne (*Frankfurter Ausgabe*). Os comentários destas edições e várias monografias atuais sobre o Fausto forneceram também o material para o ensaio inicial, assim como para as introduções que Mazzari coloca antes de cada cena. Assim, o leitor interessado pode inteirar-se, num esboço, sobre a história do mito fáustico, os transtornos da produção goetheana e as interpretações mais correntes da obra e das diversas cenas.

Finalmente, no apêndice, Mazzari refere a sorte dos paralipômena, que Goethe escreveu para a Noite de Walpurgis, e que ele censurou, segundo vários críticos, por consideração ao pudor do seu público contemporâneo e, como opinam outros, por razões estéticas. As cenas da missa satânica e a "Visão do patíbulo" apresentam uma imagem bem distinta daquele Goethe olímpico e límpido, nutrida pela crítica do século XIX, e foram muito discutidas na Germanística durante os últimos anos. O autor apresenta estes textos segundo a edição de Schöne e uma versão portuguesa própria em prosa.

Como já foi mencionado, a edição está destinada particularmente a um público culto com interesses científicos. Tendo em vista este fato, sen-

---

1 Em „Noten und Abhandlungen zum besseren Verständnis des west-östlichen Divan". Veja: Goethe, Johann Wolfgang von: Três Trechos sobre a Tradução. Tradução de R. Friesen Blume. In: W. Heidermann (Org.): Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia BilíngüeVol. 1. Alemão-Português. Florianópolis: UFSC 2001. 15-23. 21.

te-se a falta de uma bibliografia selecionada que ofereça pelo menos alguns itens bibliográficos acessíveis para estudantes brasileiros (o ensaio de Eggensperger nesta revista lista alguns textos em português e inglês). A bibliografia em alemão já enche bibliotecas e apenas pode ser estudada exaustivamente quando se limita rigorosamente a um aspecto muito particular, mas mesmo assim (ou particularmente por isso) os leitores precisariam de algumas indicações sobre ensaios relevantes (p. ex. os de Adorno e Schöne) e monografias atualizadas (como o *Faust* de J. Schmidt, *Weimarer Klassik* de Borchmeyer, ou o artigo "Faust" de Matussek no *Goethe-Handbuch*). Espera-se que na edição do Fausto II – que está sendo preparada – esta falta seja compensada.

Referências bibliográficas

GOETHE, Johann Wolfgang. *Faust*. Texte und Kommentare. 2 Bände. Hg. v. Albrecht SCHÖNE. Frankfurt a.M., Deutscher Klassiker Verlag 1999. [Frankfurter Ausgabe]

GOETHES *Werke*. Band 3: *Faust I, Faust II, Urfaust*. Hg. v. Erich TRUNZ. 11. neubearbeitete Auflage. München, Beck 1981. [Hamburger Ausgabe]

ADORNO, Theodor. „Zur Schlußszene des Faust. In: Th. W. A.: *Noten zur Literatur*. Frankfurt a. M., Suhrkamp 2002, 129-137.

BORCHMEYER, Dieter. *Weimarer Klassik*. Stuttgart, Beltz 1998.

MATUSSEK, Peter. *Faust*. In: Th. BUCK (Hg.): *Goethe-Handbuch* Bd. 2 Dramen. Stuttgart, Metzler 1996, 352-390.

SCHMIDT, Jochen. *Goethes Faust. Erster und Zweiter Teil*. München, Beck 1999.

SCHÖNE, Albrecht. *Götterzeichen, Liebeszauber, Satanskult. Neue Einblicke in alte Goethetexte*. München ³1993.